

JORNAL: A Noite LOCAL: Quamalãra

DATA: 08/06/1956 AUTOR: _____

TÍTULO: A Opinião de Santa Rosa.

ASSUNTO: Ivan perde Prêmio do Salão para Anísio Medeiros.

AFIRMA O DESENHISTA ALDEMIR MARTINS:

“É Possível Que eu Não Aceite o Prêmio”

Contemplado no Salão Com Dez Mil Cruzeiros — Falam Sobre a Decisão do Juri — Aníbal Machado, Luiza Barreto Leite, Santa Rosa, Dinah Silveira de Queiroz e o Artista Acima Referido — Acertaram ou Não Acertaram os Juizes?

Como costuma acontecer em ocasiões semelhantes, a distribuição dos prêmios do Salão vem causando certa celeuma. Há gente que acha justo, e gente que diz não ter sido muito feliz a escolha do juri. Foi no intuito de apre-sentar um balanço mais ou menos exato das opiniões cor-rentes, que procuramos ouvir a palavra de alguns nomes destacados nas letras, no jornalismo e nas artes plásticas, e que exprimiriam a verdade do que está ocorrendo.

Fala Aníbal Machado

O primeiro a manifestar sua opinião foi o escritor Aníbal Ma-chado:

— Não conheço a obra de Fir-mino Saldanha, que foi contem-plado com o prêmio de viagem ao estrangeiro, mas louvo o dis-cernimento do juri, escolhendo os nomes de Anísio Medeiros e Pamplona. Aliás — acrescentou — de um modo geral, achei a Seção de Gravura superior à de Pintura.

Com a Palavra Luiza Bar-reto Leite

Luiza Barreto Leite, atriz e jornalista, foi a personalidade consultada a seguir. Respondeu:

— Ando tão absorvida com os problemas de teatro que não tive tempo de ir ao Salão. Tam-bém não conheço a obra de Fir-mino Pamplona, portanto, não posso opinar eficientemente. Acho estranho, como todo mun-do, que não cogitassem do nome de um artista como Raimundo Nogueira. No entanto, pela es-colha dos outros, acho que o juri andou acertado.

O Que Disse D. Dinah

Procuramos, logo após, Dinah Silveira de Queiroz, romancista que milita também no jornal. Disse-nos ela:

— Não sou pessoa autorizada para falar no assunto, pois não entendo muito de Artes Plásticas. Sobretudo, acho difícil dar opi-nião sobre um assunto que já não é mais matéria para discussão, tendo passado em julgado, que é definitivo e irrevogável. Mas pela escolha do nome de Anísio

Medeiros, acho que o juri andou acertado.

A Opinião de Santa Rosa

Assim se expressou Santa Rosa, pintor e crítico de arte:

— Não houve nenhuma difi-culdade quanto aos trabalhos do juri. Dentro do mais rígido sen-tido de julgamento, distribuíram os prêmios certos de que leva-vam a efeito verdadeiros atos de justiça.

Eneida, cronista que tem gran-de amor pelas artes plásticas, res-pondeu assim à nossa consulta:

— Acho que o juri escolheu muito bem, mas julgo, também, que Firmino Saldanha, sendo um homem rico, não necessitaria des-te dinheiro para ir à Europa. Portanto, o prêmio devia ser en-tregue a Ivan Serpa. De qual-quer modo, a escolha de Anísio Medeiros foi muito acertada.

Declarações de Aldemir Martins

Finalizando a “enquête, pro-curamos ouvir a palavra de Al-demiré Martins, desenhista que o juri contemplou com um prê-mio de dez mil cruzeiros.

— Evidentemente, o juri an-dou certo — disse-nos ele. Os nomes apontados bem mereciam a recompensa. Mas, da minha parte, é bem possível que não aceite o prêmio que me deram, pois dez mil cruzeiros não pagam um trabalho meu, que custa, ge-ralmente, o dobro dessa quantia. Por certo, se este prêmio não ti-ver apenas valor honorífico, nada me impedirá de aceitá-lo, mas se fôr de teor aquisitivo, serei obrigado a recusá-lo.

Diante dessas respostas, o lei-tor poderá tirar suas conclusões: acertou ou não acertou o juri do Salão de 56?